

**PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA:
relato de uma experiência de formação dos profissionais da
Secretaria de Educação do DF pelo Instituto Federal de Brasília**

Cláudio Nei Nascimento da Silva¹ – claudio.silva@ifb.edu.br

Cláudia Luiza Marques² – claudia.marques@ifb.edu.br

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de formação no âmbito do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação (PROFUNCIONÁRIO) lançado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) e oferecido no Instituto Federal de Brasília (IFB) para os profissionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal a partir de maio de 2012. A experiência a ser analisada refere-se à Prática Profissional Supervisionada (PPS), um dos eixos de formação do programa, integrado aos eixos de formação pedagógica e de formação específica.

No IFB, a PPS é entendida como um importante espaço de aprendizado onde o aluno tem a oportunidade de ampliar sua formação para além do espaço da sala de aula, atingindo, principalmente, seu ambiente de trabalho. Esse lócus de formação abrange desde o planejamento até a avaliação das atividades práticas executadas. Ou seja, a PPS é compreendida como o fazer do aluno, durante a sua prática profissional, sem desvinculação com a formação teórica que acontece no âmbito da sala de aula. Apesar de serem atividades rotineiras, essas práticas educativas formativas são intencionais, sistematizadas e controladas pedagogicamente.

Revisão de Literatura

A literatura educacional é farta em reflexões que buscam pensar a relação entre teoria e prática e suas implicações para a formação do aluno. Para Mappelli (2009, p. 01), “o ensino deve contextualizar competências, visando significativamente à ação profissional. Daí que a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado”. A contextualização é parte determinante para o sucesso do ensino, porque “a educação só pode ser entendida no

¹ Professor e pesquisador do Instituto Federal de Brasília. Professor-pesquisador do Profucionário- IFB - Brasília (DF)

² Professora e pesquisadora do Instituto Federal de Brasília. IFB - Brasília (DF)

contexto das relações sociais de que nasce” (CASTANHO, 2006, p. 37). Nesse sentido, compreender o ensino numa perspectiva contextualizada significa promover formas para que o aluno estabeleça relação entre os conteúdos apreendidos e os significados sociais a que tais conteúdos estão vinculados. O aluno não pode ignorar que o conhecimento teórico se fortalece através da prática a partir da sua capacidade de se interagir com uma realidade dinâmica e de compreendê-la, possibilitando uma prática profissional apoiada no conhecimento científico, construído a partir de uma investigação racional, da intervenção e da reflexão.

Para Silva e Lima (2009), “falar de *práxis* profissional é, antes de tudo, falar de ação consciente com vistas para a transformação do meio. É falar de teoria como produto de observação da prática, cujo percurso deve-se dar à luz da teoria mesma sob constante observação para fins de adequação”.

Iamamoto (2008) pondera que um dos maiores impasses observados hoje diz respeito ao Trabalho Intelectual *versus* a *Práxis* Profissional. Para ela, percebe-se o distanciamento entre o trabalho intelectual de cunho teórico metodológico e o exercício da prática profissional cotidiana, ou seja, existe uma defasagem entre as bases fundamentais da teoria e o trabalho de campo. Mas é preciso pensar a significação social dos conteúdos em toda a temporalidade da escola, pois a “a contemporaneidade exige cada vez mais profissionais qualificados, dotados de conhecimentos especializados e atualizados, flexibilidade intelectual no encaminhamento de diferentes situações e capacidade de análise para decodificar a realidade social” (OLIVEIRA, 2003, p. 43). No programa Profucionário, a PPS constitui um dos eixos de formação, onde o aluno é convidado a promover uma reflexão sistemática com a realidade em que atua. Por isso, “o Eixo da PPS é concebido no Profucionário como aquele em que o cursista se situa na redefinição do seu fazer profissional, transformando atividades rotineiras em práticas educativas intencionais.” (BRASIL, 2012, p. 61).

Parece estar instalado o consenso sobre a importância da contextualização dos conteúdos e sua significação por parte de professores e alunos. Educadores de diferentes correntes parecem acreditar que “o aluno aprende (melhor) quando torna significativa a informação ou os conhecimentos que se apresentam na sala de aula” (FERNÁNDEZ, 1998, p. 31). Assumir esta posição demonstra maturidade educacional por parte da instituição escolar e, certamente, é a que mais se adéqua ao contexto no qual a escola contemporânea se insere.

Metodologia

A experiência relatada neste trabalho foi construída coletivamente e abrangeu os seguintes atores do programa: coordenadores de cursos, tutores e professores-pesquisadores. A proposta para realização da PPS no Profucionário do IFB foi elaborada pelo professor-pesquisador responsável por este eixo de formação e apresentada em maio de 2012. Além da revisão de literatura realizada para subsidiar a proposta, também foram realizadas consultas

em outros institutos federais para verificar a forma como este eixo estava sendo trabalhado. Ao final desse processo, a versão final foi publicada no ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*) e disponibilizada para orientar o trabalho de alunos e tutores do programa.

Conclusão

A Prática Profissional Supervisionada do Profucionário do IFB foi constituída tendo em vista três dimensões: dimensão investigativa (100h), dimensão interventiva (100h); dimensão reflexiva (100h). Na dimensão investigativa o cursista foi convidado a realizar uma reflexão sobre as atividades que compõem o dia-a-dia do curso (encontros presenciais, atividades, fóruns, “pratiques”) por meio do diário do de bordo. O diário de bordo é um espaço reservado, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), onde o cursista registra suas percepções na perspectiva de uma autoavaliação. É escrito em primeira pessoa e deve contemplar, principalmente, uma reflexão sobre sua evolução no processo de formação. Nessa reflexão devem ser contempladas: a) uma autoavaliação sobre sua participação nas atividades; b) uma reflexão sobre as contribuições da atividade para sua formação geral; c) uma análise sobre a importância dessa atividade para a integração e relação entre os três eixos do Profucionário.

Na dimensão investigativa, a proposta é que o cursista, juntamente com um colega, elaborem e executem um projeto interventivo que atenda a pelo menos dois dos seguintes critérios: a) que seja exequível e fundamentado na realidade; b) que gere alguma mudança prática no cotidiano da escola; c) que aglutine pessoas em torno de uma causa comum (VASCONCELLOS, 2008, p. 20); d) que ajude a construir unidade entre todos os atores da escola; e) que contribua para melhorar sua participação na construção de uma escola mais justa, eficiente e solidária. A fase de execução do projeto é considerada a mais importante da PPS, pois é quando o estudante tem a possibilidade de testar sua capacidade de planejamento. Não significa, porém, que o que foi planejado não possa ser alterado. O planejamento é colocado como apenas um roteiro que deve ser seguido e devidamente ajustado à realidade.

A dimensão reflexiva é onde o cursista deve realizar uma reflexão sobre a execução do projeto interventivo, considerando os seguintes aspectos: dificuldades encontradas na elaboração; receptividade da escola na implantação; contribuições trazidas para a melhoria dos processos educacionais; resultados obtidos; contribuições para a formação integral no curso. Para subsidiar esta reflexão, o estudante tem que realizar um levantamento de informações acerca do processo de elaboração e execução do projeto interventivo. Tudo isso deverá compor o seu Portfólio, onde são explorados os seguintes recursos: registros fotográficos, depoimentos, entrevistas, análises, levantamento do nível de satisfação dos agentes em relação ao projeto interventivo, vídeo etc.

O portfólio é um instrumento importante para a avaliação pelo tutor, por isso o cursista é estimulado a não economizar tempo e recursos para expressar o quanto cresceu com a execução do projeto e o quanto sua contribuição foi significativa para a melhoria do cotidiano

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

da escola. Gardner (1995), citado por Constantino (2008, p. 20), defende que o portfólio é um local para colecionar todos os passos percorridos pelo aluno ao longo da trajetória de sua aprendizagem. É composto de uma pasta individual, onde são colocadas as atividades produzidas pelo estudante em um tema, disciplina, conjunto de disciplina ou até mesmo de todo o curso, qualquer que seja seu nível.

O PROFUNCIÓNÁRIO, a fim de se evitar o distanciamento entre teoria e prática, promoveu oportunidades para que os alunos desenvolvessem atividades no seu local de trabalho, buscando conciliar o aprendizado teórico com seu cotidiano de atividades laborais em alternativas às tarefas que são, normalmente, executadas e demandadas pelas exigências de cada escola dentro da função a eles destinada pelo seu vínculo empregatício.

Com essa experiência, espera-se que os cursistas tenham: a) ampliado seu conhecimento sobre a realidade na qual atuam; b) desenvolvido uma reflexão dialética entre teoria e prática; c) vivenciado situações no contexto escolar que tenham contribuído para melhorar seu senso crítico e reflexivo acerca da realidade educacional.

Para que se consigam atingir todos esses objetivos, foi necessário que as atividades que constituíram a PPS estivessem integradas ao eixo da Formação Pedagógica e da Formação Específica, partes integrantes do programa, e, ainda, que fossem planejadas entre o aluno e seu tutor. Por isso, no Instituto Federal de Brasília, a PPS foi estruturada com base nas três dimensões acima relatadas: investigação, intervenção e reflexão. Essa experiência buscou contemplar atividades que culminassem em uma prática de intervenção e reflexão, fazendo com que o estudante percebesse a articulação dos temas estudados e trabalhados nos módulos com a realidade em que atua. É claro, sem esquecer que a PPS se articula com a formação pedagógica e com a formação específica, constituindo-se numa proposta de formação integral e ampla. Nesse molde, a implantação da PPS veio a favorecer a intervenção do sujeito no meio em que atua de forma reflexiva e crítica, fazendo com que, ao mesmo tempo em que é transformado pela formação, transforme também a realidade.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Aberta do Brasil, 2012.

CASTANHO, Maria Eugênia. A dimensão intencional do ensino. In: **Lições de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CONSTANTINO, Noel Alves. **O portfólio na sala de aula presencial e virtual**. Natal: IFRN Editora, 2008.

HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAPELLI, Denis Adir. **Avaliação por competência: um desafio ao docente**. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAeyoMAD/avaliacao-por-competencia-desafio-ao-docente> Acesso em abril de 2013.

OLIVEIRA, C. A. H. S. **A centralidade do estágio supervisionado na formação profissional em serviço social**. Franca: UNESP/FHDSS, 2003.

SILVA, Maria de Fátima Félix da. LIMA, Aureste de Sousa. **O Cotidiano das Práticas Profissionais de alunos egressos do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI: Relatos de Experiência**. Disponível em: [http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao Oral/eixo2/cotidiano das praticas.pdf](http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao%20Oral/eixo2/cotidiano_das_praticas.pdf) Acesso em abril de 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.